

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Milena Araújo de Souza¹
Heloísa Héliida Silva Macêdo²
Patrícia Cristina de Aragão³

RESUMO

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é um assunto recorrente na sociedade atualmente, tendo em vista a inclusão educativa de pessoas deficientes no contexto da escola. Neste artigo, abordaremos alguns aspectos da vida cotidiana de alunos com esse Transtorno e como é seu desenvolvimento na escola, abordar sobre desenvolvimento humano na perspectiva da TEA é primordial tendo em vista a necessidade de debates e reflexões em torno destas questões. Para isso, propomos neste estudo apresentar um panorama acerca desta temática ressaltando os aspectos que vão desde o início do diagnóstico, a aceitação dos pais, o tratamento adequado, o preconceito, passando pela vivência em sociedade, principalmente enfatizando o seu convívio com outras pessoas dentro do ambiente escolar. Discutiremos o preparo profissional, os recursos didáticos e as dificuldades de adaptação, tanto do aluno, como do corpo docente, em especial, o professor. Para entender cada conceito e assunto proposto, será apresentado contextos em que os alunos com TEA estão inseridos, como sua casa, os locais de apoio como CAPES e o ambiente escolar. Para nortear os aspectos levantados tomamos como itinerário metodológico a pesquisa bibliográfica que discute sobre o tema e suas correlações com o ambiente escolar, as fontes utilizadas contribuiram para que pudéssemos compreender os aspectos teóricos e práticos relativos a estes transtornos. A partir da pesquisa e estudos realizados, podemos compreender que discutir e problematizar dentro/fora da escola sobre TEA na relação escolar e de vida e interfacear com a docências é de primaz importante em virtude dos desafios, possibilidades que este debate se apresentar na formação educativas dos sujeito deficientes e no trabalho docente. Os recursos, a formação educativa, a relação da escola com estes sujeitos é fundamental, para pensar uma educação equânime de não apenas integração escolar, mas de inclusão social e educativa.

Palavras-chave: Escola, Professor, Recursos Didáticos, TEA, Sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação especial refere-se a uma abordagem educacional que atende às necessidades de estudantes com deficiências ou dificuldades de aprendizado. Essas dificuldades podem ser de natureza física, intelectual, sensorial, emocional ou comportamental. O principal objetivo da educação especial é proporcionar um ambiente educacional inclusivo e adaptado, onde cada aluno possa desenvolver seu potencial máximo.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Residente do Programa de Residência Pedagógica subprojeto de História na UEPB Campus I, milenaaraujodesouza0@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, Extensionista do Projeto de Extensão História e Art-E, Extensionista do Projeto de Extensão Núcleo de Pesquisa sobre Linguagens Contemporâneas - NUHLC, heloisahelida@aluno.uepb.edu.br ;

³ Doutorado em Educação, Coordenadora do subprojeto de História do Programa Residência Pedagógica da UEPB campus I, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br.

Ainda assim, visam proporcionar oportunidades educacionais e desenvolvimento máximo para alunos com necessidades especiais, promovendo inclusão, independência e participação ativa na sociedade.

Dentro destes objetivos, vale destacar a inclusão e o acesso à educação, que pretende garantir que os alunos com necessidades especiais tenham acesso igualitário à educação. Isso inclui o direito de participar de atividades educacionais em ambientes inclusivos sempre que possível. Além disso, propõe a possibilidade de desenvolvimento individual, reconhecendo e promovendo suas habilidades, talentos e potencialidades únicas. Conseqüentemente isso promove a autonomia e independência, podendo capacitar os alunos a desenvolver habilidades que os tornem mais autônomos e independentes, considerando suas habilidades e níveis de funcionalidade.

Com a adaptação do currículo escolar para agregar a inclusão destes estudantes, busca desenvolver e implementar estratégias pedagógicas e recursos específicos para atender às necessidades individuais de aprendizado de cada aluno.

Contudo, no ambiente escolar e com a inclusão de alunos com deficiência, estes promovem a socialização, facilitando oportunidades para interações sociais e o desenvolvimento de habilidades sociais. Isso contribui para uma melhor integração na comunidade e sociedade em geral. Ainda assim, é válido salientar que existe uma preparação para a vida adulta, que engloba a inclusão da preparação para a educação superior, treinamento profissional ou emprego, quando aplicável. Uma ação em conjunto com a família e a comunidade escolar, a educação especial sugere um apoio emocional e comportamental para lidar com questões relacionadas à autoestima, ansiedade, estresse e outros desafios emocionais e comportamentais que podem surgir. Isso exige uma colaboração com a comunidade, que pretende promover a colaboração entre professores, pais, profissionais de educação especial para criar um ambiente de apoio e compreensão.

Na escola, existe um processo de avaliação contínua e ajuste, que realizam avaliações regulares para monitorar o progresso do aluno e ajustar as estratégias educacionais conforme necessário.

Esses objetivos refletem o compromisso da educação especial em atender às necessidades únicas de cada aluno, proporcionando um ambiente educacional que promova o crescimento e o sucesso em diversas áreas da vida.

Quando se trata da modalidade da educação especial, ela propõe alguns aspectos e características que buscam acessibilizar os estudantes com deficiência. Existe a questão da individualização do aluno, que conta com programas adaptados às necessidades específicas de cada aluno, reconhecendo que as pessoas têm habilidades e desafios únicos. A acessibilidade promovida visa garantir que os alunos com deficiência tenham acesso a todos os recursos educacionais necessários, incluindo materiais, tecnologias assistivas e suporte pedagógico. Sendo assim, a acessibilidade constrói um espaço de inclusão, sendo o ideal promover a inclusão de alunos com necessidades especiais em ambientes educacionais regulares sempre que possível. Isso significa que esses alunos participam das mesmas atividades e interações sociais que os demais, favorecendo a compreensão e aceitação da diversidade.

É importante a avaliação contínua do progresso do aluno, sendo um processo contínuo e adaptativo, ajustando as estratégias conforme necessário para atender às suas necessidades em evolução.

A existência da legislação e das práticas relacionadas à educação especial podem variar entre os países, mas a ideia central é garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas características ou necessidades específicas.

METODOLOGIA

Para nortear os aspectos levantados tomamos como itinerário metodológico a pesquisa bibliográfica que discute sobre o tema e suas correlações com o ambiente escolar, as fontes utilizadas contribuíram para que pudéssemos compreender os aspectos teóricos e práticos relativos a este Transtorno.

As experiências vividas por cada autora também contribuíram para que esse trabalho fosse feito, visto que, suas inquietações sobre a temática foram um dos pontos principais para a construção do artigo.

Os recursos, a formação educativa, a relação da escola com estes sujeitos é fundamental, para pensar uma educação equânime de não apenas integração escolar, mas de inclusão social e educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação especial enfrenta vários desafios que podem variar de acordo com o contexto educacional, cultural e socioeconômico. Algumas das dificuldades comuns incluem a falta de recursos e infraestrutura escolar. Muitas escolas e sistemas educacionais enfrentam escassez de recursos financeiros e materiais. A falta de financiamento pode impactar negativamente a capacidade de oferecer suporte adequado, incluindo serviços especializados, tecnologias assistivas e treinamento para educadores.

Além disso, existe a falta de formação para professores nesta área. Infelizmente não possui uma preparação suficiente de professores para lidar com alunos com necessidades especiais. Professores muitas vezes não recebem treinamento adequado em educação especial durante sua formação inicial.

Contudo, as barreiras físicas e tecnológicas relacionadas à infraestrutura inadequada, incluindo a falta de acessibilidade física e recursos tecnológicos, podem criar obstáculos para a participação plena de alunos com deficiências.

Infelizmente estes alunos estão sujeitados à presenciarem estigmas e discriminação, associados às deficiências que ainda persistem em muitas sociedades. Isso pode levar a atitudes discriminatórias, tanto por parte dos colegas quanto dos educadores, impactando negativamente o ambiente escolar.

No ambiente escolar, em muitas situações houve a falta de planejamento para a transição para a vida adulta, sendo um ponto crítico para os alunos com necessidades especiais. A falta de planejamento adequado para essa transição pode resultar em dificuldades na busca de emprego, treinamento profissional ou ensino superior.

Os alunos que se adequam às exigências da educação especial possuem suas necessidades, que podem ter uma ampla gama de condições e requisitos específicos. Adaptar o ensino para atender a essa diversidade pode ser um desafio para os educadores.

Ademais, é inegável destacar que existe a falta de envolvimento dos pais na vida escolar desses alunos. É crucial para o sucesso educacional, mas, em alguns casos, pode haver falta de comunicação e envolvimento dos pais na educação de seus filhos com necessidades especiais.

Superar esses desafios requer um esforço conjunto de educadores, administradores, pais e sociedade em geral para promover ambientes educacionais inclusivos e equitativos. Isso inclui investimento em recursos, formação adequada, promoção da conscientização e eliminação de barreiras sociais e estruturais.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento e a comunicação social de uma pessoa. É chamado de "espectro" porque engloba uma ampla variedade de sintomas, níveis de gravidade e características individuais. O TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

O TEA é geralmente diagnosticado na infância, embora os sintomas possam se manifestar de maneiras diferentes ao longo do tempo. O diagnóstico é baseado em observações clínicas, entrevistas com os pais e cuidadores, além de avaliações de desenvolvimento comportamental.

É importante destacar que cada pessoa com TEA é única, com suas próprias forças, desafios e características individuais. O suporte precoce e intervenções educacionais especializadas podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA. O entendimento e a aceitação da diversidade no espectro autista são fundamentais para promover inclusão e apoio adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em aspectos finais podemos concluir que a pesquisa nos trouxe resultados muito importantes. Conhecer e entender o ambiente que o aluno com TEA está inserido, fora da escola nos possibilita entender melhor sua vivência, visto que, a rotina é um ponto essencial para que o aluno se sinta confortável;

As dificuldades encontradas pelos profissionais e a escola é um agravante para a relação com esses alunos, o correto seria a criação de formações educativas e obrigatórias para todos os profissionais, viabilizando o aprendizado adequado para se lidar em sala de aula alunos com TEA.

Para finalizar, os objetivos apontados no início do proposto artigo, como entender a vivência de alunos com TEA é importante para o desenvolvimento social, bem como, como lidar no dia a dia, em especial no contexto escolar. Conhecer e problematizar as dificuldades que a escola e os profissionais enfrentam sem o preparo adequado é essencial para que sejam incentivados recursos que ajudem a lidar com essa falta de preparo. Conhecer os pontos de apoio de alunos com TEA, como o CAPES é importante para que a escola busque ter em seu ambiente apoios semelhantes e profissionais preparados, foram bem desenvolvidos e acreditamos ter contribuído para futuras pesquisas sobre a temática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a nossa orientadora, Patrícia Aragão, por nos auxiliar nesse trabalho tão importante para o meio acadêmico, como para os alunos que vivem diariamente com esse Transtorno, principalmente aos pais que muitos não têm conhecimento do que fazer ou como agir.

Esse trabalho foi fruto de vivências pessoais e de como sentimos dificuldades na nossa experiência como professora, o TEA é apenas um dos transtornos que fazem parte da sociedade e que devem ser pesquisados e entendidos muito bem. Obrigado, a você leitor, por se interessar pelo tema, esperamos de coração que esse trabalho abra portas para que novas pesquisas sejam feitas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central de desenvolvimento. Rio de Janeiro: **Vozes**, 1997.

FRANCO, M.P.G. (Org) Estimulação precoce de 0 a 5 anos. São Paulo: **Gráfica da APAE**, 1995.

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. **Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Volume 3. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Lei No 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: **MEC**, 1993.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1997. 2a ed. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília. **MEC/CNE/ CEB**, 2001.

PEREIRA, Gláucia Tomaz Marques; BRITO, Wanderley Azevedo de. **ESTADO DA ARTE SOBRE AUTISMO E EDUCAÇÃO INTEGRADA. REVISTA ANÁPOLIS DIGITAL**, 1v. 8 n. 1, 2019;

BUSCAGLIA, L. Os deficientes e seus pais - Um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro: **Record**, 1993.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. **Capítulo II - História da Educação Especial no Brasil**. In: _____. Educação especial no Brasil: história políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZILLOTTO, Gisele Sotta; GISI Maria Lourdes. **As políticas de educação especial no Brasil; trajetória Histórica dos normativos e desafios**. Sisyphus: Journal of Education, v. 6, n.3, p. 99-115, 2018.

KASSAR, M. de C. M.; REBELO, A. S.; JANNUZZI, G. S. de M. (2019). **Educação Especial como política pública: Um projeto do regime militar? Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 27(61). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.27.4479>> Acesso em: 07/12/2023.

Cardoso, Lorena Tamillys Silva. **"A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil."** *Revista Caparaó* 1.2 (2019): e9-e9.

Costa, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa, Eliana Marques Zanata, and Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. **"A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA."** *Revista Eletrônica Pesquiseduca* 10.21 (2018): 294-313.

Marra, Aurea. **"DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA REGULAR."** (2021).

Silva, Gabriel de Oliveira. **"Avaliação do TEA na educação infantil."** (2022).

Kokkonen, Roselaine Luzitana Fracalossi, Xênia de Castro Barbosa, and Josélia Fontenele Batista. **"INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES."** *Revista da Faculdade de Educação* (2022): 29-41.

Souza, Vitória Lima Benites de. **"A criança com tea na educação infantil: prática pedagógica docente."** (2021).

Alves, Mariana Cecília Cruz. **"Inclusão de crianças com TEA na educação infantil: reflexões sobre as infâncias."** (2023).



Sampietri, Carolina Presenza, and Maria do Carmo Gonzalez Borges. **"Processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista–TEA–na educação infantil e o papel do psicopedagogo."** *Cadernos de Educação* 19.39: 3-19.

Monteiro, Patrícia Ortiz, et al. **"Desafios da inclusão do indivíduo com Transtorno de Espectro Autista (TEA) na educação profissional."** *Cadernos Cajuína* 7.1 (2022): 227105.

Lima, Stephany Francyyelly Cananeas de. **"Relação família-escola dos alunos com TEA na educação infantil no contexto pandêmico."** (2022).

VIANA, Isaac Pereira. **"O processo de inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil."** (2020).

SILVA, Leoneide Sarafim da. **"Autismo e possibilidades para a inclusão de crianças com TEA na educação infantil."** (2022).